

## **VIOLÊNCIA ESCOLAR: O USO DA FORÇA E DA COERÇÃO NA MANUTENÇÃO DA AUTORIDADE**

**Jeferson Christiano Vieira – UNESP, RIO CLARO**

jefcvieira@gmail.com

**Joyce Mary Adam de Paula e Silva – UNESP, RIO CLARO**

joyce@rc.unesp.br

**Resumo:** Este resumo traz reflexões sobre violência escolar, partindo do pressuposto de que há um jogo de poder e autoridade dentro das instituições burocráticas. A escola sofre com o desmantelamento da autoridade. Acreditamos que diante desta situação surge a violência institucional. Arma silenciosa de persuasão e influência na busca da legitimação da autoridade, aniquilando toda possibilidade de argumentação e reação dos sujeitos, gerando o sentimento de vergonha, medo e submissão. Um exercício da autoridade arrasador e conflitante que gera um pacto de desobediência, transgressão.  
**Palavras-chave :** Autoridade; Relações de Poder; Violência Escolar.

### TEXTO AMPLIADO

Grades, isolamento, altos muros. Gritos, xingamentos, ofensas, palavrões, agressões físicas e psíquicas. Do que estamos falando? De onde ecoam os gritos, as ofensas? Dificilmente aceitaríamos que estamos nos referindo à escola, ao “lugar de sociabilidade positiva, de aprendizagem de valores éticos e formação de espírito críticos, pautadas no diálogo, no reconhecimento da diversidade e da herança civilizatória do conhecimento acumulado” (ABRAMOVAY E RUA, 2002). A escola, assim como outras instituições do mundo moderno, vem sofrendo, segundo Hanna Arendt (2002), com o desmantelamento da autoridade. As instituições educacionais vêm-se envoltas pela neblina da violência escolar. Violência esta que possui mão dupla, ou seja, violência sofrida e praticada. Debarbieux (2000) aponta para três tipos de violência, a violência na escola, à escola e da escola. Questionamos-nos, então, como surge a violência da escola? Pode ser ela cruel e castradora dos anseios e sonhos de seus alunos? A instituição escolar não consegue responder a essa problemática. Não consegue recriar-se. Não acha caminhos, está só em um labirinto de incertezas. Sua autoridade, conquistada na tradição, desapareceu. Max Weber (2004) aponta para três tipos de legitimação da autoridade (o cargo, as regras e o conhecimento), porém no mundo moderno nenhuma dessas formas dá garantia de legitimidade. Acreditamos que diante desta situação vem à tona a violência institucional como forma de manutenção da autoridade. Uma arma silenciosa de persuasão e influência na busca da legitimação da autoridade, aniquilando toda e qualquer possibilidade de argumentação e reação dos sujeitos que deveriam ser formados para se tornarem capazes de elaborar reflexões na defesa

de seus pontos de vista e interesse, gerando o sentimento de vergonha, medo e submissão. A este tipo de violência, Zaluar (2001) classificou de ação “intramuros”.

Violentar o mais fraco pode ser uma opção mais fácil de legitimar a autoridade, porém é um caminho sombrio, onde o agente torna-se “lobo em forma humana”. Um exercício da autoridade de maneira arrasadora e conflitante. Conflitante porque, mesmo que haja uma aceitação, uma dependência, o pacto de desobediência, a transgressão e inquietação tornam-se inevitáveis (SENNETT, 2001). As reflexões acima apresentadas fazem parte do referencial teórico que orienta minha pesquisa de mestrado sob o tema: “Autoridade, relações de poder e violência escolar”. Busca-se, neste estudo, compreender o processo de vitimização do aluno pela instituição com base na busca da legitimação da autoridade.

## **Referências**

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

SENNETT, Richard. **Autoridade**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2001.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**: fundamentos de sociologia compreensiva, Volume 1 e 2. São Paulo: Editora UNB, 2004.

ZALUAR, Alba, LEAL, M.C., Violência Extra e Intramuros, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, nº 45, vol. 16, p. 145 –164, 2001.